



Medicamento é eficaz para prevenir tuberculose em pacientes com HIV

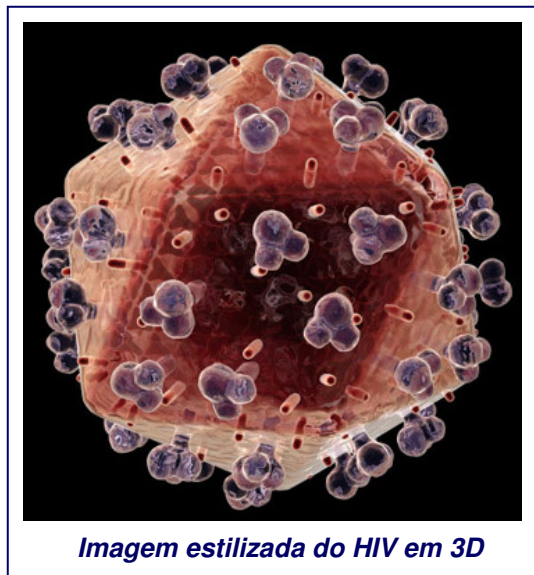


Imagem estilizada do HIV em 3D

Em estudo publicado na mais recente edição da revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, pesquisadores do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz) avaliaram a efetividade, a segurança e a aderência ao uso do medicamento isoniazida (INH) no combate à incidência de tuberculose em pacientes com HIV. Os resultados apontaram uma aderência à terapia de 87,7% e, após o término de todo o tratamento, apenas um dos 138 participantes apresentou indícios da doença.

“A infecção pelo vírus HIV representa um importante desafio para o controle da tuberculose”, afirmam os pesquisadores no artigo. Eles acrescentam que uma das estratégias recomendadas, atualmente, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a prevenção da doença seria a introdução do INH na terapia de pacientes HIV soropositivos. “Ainda são raros no Brasil experimentos que auxiliam a profilaxia da tuberculose a partir de meios químicos, um

fator que sustenta a importância de dados concretos sobre a efetividade e segurança de estratégias preventivas”, destacam os estudiosos.

Os pesquisadores monitoraram os participantes uma vez por mês durante seis meses – tempo mínimo de administração de doses diárias recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) – e, após esse período, uma vez a cada seis meses por um máximo de cinco anos. “O uso de INH em conjunto com a terapia antirretroviral em pacientes infectados com HIV é associado a uma redução significativa da incidência de tuberculose”, explicam os estudiosos.

Fonte: Agência Fiocruz.

Manutenções preventivas do equipamento FACSCalibur™

As manutenções preventivas são realizadas de tempos em tempos. Realiza-se a substituição de algumas peças que podem vir a dar problemas com o tempo de uso e a limpeza de outras partes. Também é feita a verificação e ajuste do alinhamento dos lasers. Os parâmetros de calibração com as partículas Calibrite podem ser alterados após a preventiva por causa da troca, limpeza e ajuste de partes do equipamento. Estas mudanças não prejudicam o bom funcionamento do sistema e não comprometem a liberação dos resultados.

Fiocruz estuda reagentes para aperfeiçoar diagnóstico da gripe A (H1N1)

Pesquisadores da Fiocruz estão envolvidos em um projeto que visa aperfeiçoar o diagnóstico laboratorial do vírus influenza A (H1N1) realizado no Brasil. O projeto se desenvolve nos laboratórios de pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), no Rio de Janeiro, bem como do Instituto Carlos Chagas (ICC) e do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), localizados no parque industrial do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), em Curitiba.

Serão produzidos os principais insumos que vão compor os testes. Tais insumos, chamados *primers* e *probes*, são necessários à realização de PCR em tempo real - técnica utilizada para detectar o material genético do vírus influenza A (H1N1) nas amostras dos pacientes. No momento, os pesquisadores se preparam para avaliar a sensibilidade e a especificidade dos reativos que estão em fase de testes.

Se os resultados forem satisfatórios, os *kits* de diagnóstico fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) poderão ser substituídos por similares nacionais, o que significará maior autonomia para o sistema de saúde brasileiro, economia de recursos públicos e ampliação da capacidade de análise de amostras.

Fonte: Agência Fiocruz.